Apresentação

Adriana Amaral

Na presente edição da Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 19, n. 2, maio-agosto de 2017, apresentamos doze artigos que nos dão um amplo panorama da área dos estudos de comunicação e mídia em suas mais variadas abordagens e temáticas. Jornalismo, seriados, narrativas, estudos sobre cognição, cinema latino-americano, inclusão social, cidadania e movimentos sociais, metodologias de pesquisa, comunicação organizacional, comunicação política, cultura digital e questões de gênero estão entre os temas abordados nos artigos.

Em “*Coerências e contradições no lançamento do Brasil Post, o HuffPost no Brasil*”, as autoras Myrian Regina Del Vechio de Lima e Manoella Fortes Fiebig discutem o conceito de independência jornalística, uma definição que faz parte dos chamados princípios do jornalismo, bem como seu papel na construção da imagem do HuffPost Brasil. A produção de sentidos e as articulações entre história e memória a partir da discursividade jornalística é o tema de “*Fica o que significa: história e memória de Telêmaco Borba (PR) e a produção de sentidos a partir do jornal O Tibagi*” artigo produzido por Ana Flávia Braun Vieira e Miguel Archanjo de Freitas Junior. Dos discursos jornalísticos passamos às análises de narrativas seriais pelo viés semiótico em “*A experiência da narrativa mitológica no seriado How I Met Your Mother*” à luz de Barthes e Fontanille, de Glauco Cavalheiro e Ione Bentz. Ainda no domínio das linguagens e produtos, mas pela perspectiva cognitivista, Raquel Timponi debate a valorização dos diferentes tipos de letramentos midiáticos e a relação com a construção do processo perceptivo e cognitivo das audioleituras pelo público sem acuidade visual no artigo “*Letramentos táteis, sonoros e digitais: a construção de um repertório cognitivo pelas audioleituras assistivas*”.

Os estudos de cinema são representados na revista pelo artigo “*Uma análise do pensamento “industrialista” no Nuevo Cine Latinoamericano nas revistas de cinema latino-americanas (1969-1980)*” de Fabián Núñez, que realiza um estudo comparativo a partir dos periódicos Cine Cubano (Cuba), Hablemos de cine (Peru) e Cine al día (Venezuela). O foco é o estudo das ideias do pensamento “industrialista” do Nuevo Cine Latinoamericano (NCL), a partir da análise de textos e entrevistas publicadas em revistas especializadas cinematográficas latino-americanas de 1969 a 1980. Já Mauro de Souza Ventura e Tayane Aidar Abib discutem o pensamento sobre alteridades e subjetividades nas narrativas jornalísticas em “*Intersubjetividade e reconhecimento do Outro na narrativa de Eliane Brum*” na qual refletem sobre novas perspectivas para o cenário jornalístico, a partir da possibilidade de incorporação dos conceitos de encontro dialógico e compreensão intersubjetiva à prática profissional, utilizando como caso de análise o livro reportagem “*A menina quebrada*” (2013) de Eliane Brum. Ainda no campo da imprensa, a reflexão sobre o jornalismo e a pluralidade das vozes e sua importância nos processos de cidadania é debatido em “*As vozes do Voz das Comunidades*”.

considerações sobre polifonia e dialogismo no discurso da imprensa comunitária” na qual o autor busca identificar se as estratégias discursivas do portal Voz das Comunidades sobre o Complexo do Alemão implicam maior abertura ao diálogo com as audiências. Através de uma análise comparativa entre esse portal e o site G1 das Organizações Globo, Igor Waltz discute sobre a experiência cotidiana neste bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro a partir das tensões que aparecem nas práticas jornalísticas. Das reportagens online passamos à discussão sobre a internet enquanto objeto de pesquisa e os seus desdobramentos metodológicos em *“A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: uma investigação a partir de exemplos”* de Juliane Vargas Nunes, Maíra Woloszyn, Berenice Santos Gonçalves e Marli Dias de Souza Pinto. O trabalho investiga as contribuições dos softwares para análise de dados em pesquisas qualitativas a partir da observação sobre como o uso de softwares como apoio à análise de dados qualitativos pode facilitar a organização e análise dos dados, bem como a elaboração dos resultados de pesquisa.

Para além das discussões metodológicas a internet também dá visibilidade a uma série de fenômenos midiáticos, sejam eles mais voltados aos usos corporativos, sociais ou políticos. *“Comunicação organizacional de corretoras de valores: uso de redes sociais como ferramenta para educação financeira”* de Daniela Norcia Gonçalves trata das estratégias de comunicação organizacional externa de corretoras de valores independentes para distribuição de informações sobre aplicações em títulos de renda fixa, sobretudo nas mídias sociais. O objetivo do trabalho é identificar como essas organizações têm buscado se inserir e se beneficiar da cultura da participação. Gabriela Machado Ramos de Almeida e Caroline de Mendonça Muszkopf analisam os conteúdos publicados durante seis meses na página Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS no Facebook, criada e mantida por integrantes do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) no artigo *“Ocupação Lanceiros Negros no Facebook: A presença online dos movimentos sociais como exercício do direito à comunicação”*. A temática do Marco Civil a partir das discussões públicas sobre o assunto no Twitter constitui o objeto de *“Superposters, especialização e serviço: a Primeira Consulta Pública do Marco Civil da Internet no Twitter”* pesquisa desenvolvida por Letícia Capone, Arthur Ituassu, Sérgio Lifschitz e Vivian Mannheimer trazendo contribuições para o debate sobre os efeitos das mídias sociais nas discussões públicas no Brasil. Ao final dessa edição, Sandra Depexe, Gabriela Gelain e Luiza Corrêa discutem como a circulação de comentários sobre a programação televisiva nas redes sociais digitais pode motivar o debate e proporcionar visibilidade a questões sociais no artigo *“#primeiroassedio: quando a tela da TV é só o começo”*.